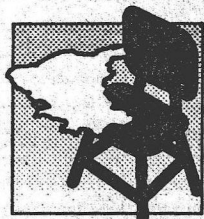


# Marcello pede ressarcimento da União

■ Ministro promete estudar uma forma de compensar os R\$ 250 milhões que o estado terá que repassar para Fundo da Educação

Em reunião com o ministro da Educação, Paulo Renato Sousa, o governador Marcello Alencar pediu ontem que o



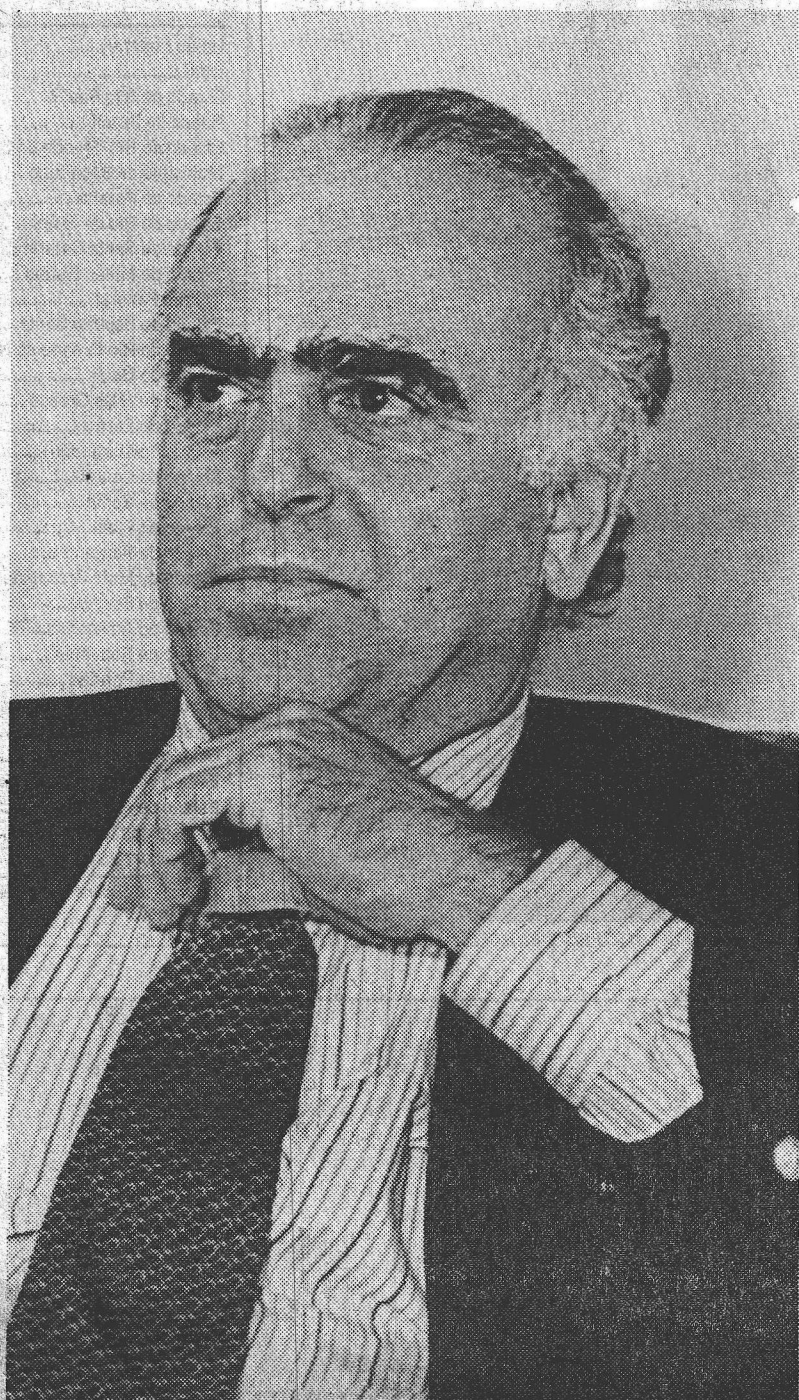
**EDUCAÇÃO**

governo federal estude uma forma de compensar o Rio de Janeiro da perda de R\$ 250 milhões que serão destinados ao Fundo da Educação. Marcello Alencar e o secretário estadual de Educação, Augusto Werneck, disseram ao ministro que, sem ressarcimento, o estado teria dificuldades, por exemplo, para investir no ensino de 2º grau, que hoje é de responsabilidade do governo do estado. "R\$ 250 milhões é muito. A União tem mil maneiras de reparar esse gasto", diz Augusto Werneck.

O ministro Paulo Renato prometeu ao governador estudar fórmulas de ressarcimento e conversar com o presidente Fernando Henrique Cardoso antes de apresentar as propostas do governo federal. O Fundo da Educação — o nome oficial é Fundo Especial para o Ensino Fundamental e Valorização do Magistério — está previsto em projeto de lei que tem como relator o deputado Ubiratan Aguiar (PSDB-CE) e deve ser votado amanhã. A proposta é que os estados repassem verbas para os municípios para financiar o ensino de 1º grau.

**Sensível** — Segundo Werneck, o Rio de Janeiro tem uma situação "mais sensível" do que outros estados porque, em 1975, acabou perdendo com a municipalização do ensino de 1º grau, hoje a cargo das prefeituras. O problema foi que, com a fusão, o município do Rio — ex-estado da Guanabara — assumiu a rede escolar de 1º grau, mas, por outro lado, o estado passou a arcar com os custos de transportes, de saneamento, de energia e de uma grande parte do sistema de saúde. "Em outros estados não houve esse processo. Há muitos anos o Rio de Janeiro vem perdendo recursos. Consideramos a idéia do Fundo excepcional. Então, repassaríamos a verba que for necessária. E queremos o ressarcimento da União", diz Werneck.

Entre as maneiras de o estado ser compensado — mostradas on-



*Paulo Renato disse que não estenderá prazo de repasse das verbas*

tem ao ministro — estão mais investimentos nas obras do governo federal no Rio de Janeiro, como a ampliação do Porto de Sepetiba e a construção do teleporto, um sofisticado centro de comunicação, na Cidade Nova.

**Prejuízo** — No encontro, o governador mostrou ao ministro que o estado arrecada R\$ 3,5 bilhões de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e gasta 95% desse total com pagamento de pessoal. Ou seja: perder mais R\$ 250 milhões sem ser ressarcido seria um enorme prejuízo. "Nossa educação precisa ser mexida. O que nós discutimos é um encontro de solu-

ções para os problemas das perdas em função do fundo. Alguns estados ganham, outros perdem e isso não convém à federação", afirmou o governador.

Em Brasília, o ministro da Educação disse que não vai conceder mais de três meses para os estados começarem a recolher os recursos que irão formar o Fundo da Educação. A resistência maior dos governadores ao fundo se prende agora ao prazo. O MEC quer ver os fundos estaduais formados logo. O objetivo é garantir melhores salários aos professores já em 97 e um gasto mínimo de R\$ 300 ao ano por aluno matriculado no 1º grau da rede pública.